

190

Taxa de mortalidade cresce entre Maxacali

ÁGUA BOA**PATRICIA PEREIRA**
SUCURSAL LESTE

O aumento da mortalidade entre os índios Maxacali das aldeias Água Boa a Pradinho, no Vale do Mucuri, levou um grupo de deputados estaduais e federais a visitar ontem, as duas aldeias. A preocupação é grande com o aumento do índice de mortalidade entre os 850 índios da tribo. De dezembro do ano passado até maio deste ano, já foram contabilizados 12 óbitos, sendo 10 mortes de crianças e duas de idosos.

A visita dos deputados à área indígena foi solicitada pelos próprios Maxacali à Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa e da Câmara Federal, na ocasião das atividades do Dia do Índio. Os Maxacali entregaram aos deputados ontem na aldeia, um documento com as principais reivindicações para melhorar as condições de vida na área. As mortes ocorridas nos últimos meses, em consequência também de uma alimentação deficiente, são a principal preocupação entre os Maxacali. Os índios plantam a mandioca e recebem cesta básica, considerada no entanto, insuficiente.

As condições de carência na aldeia levam principalmente as crianças aos hospitais da região, vítimas de desidratação, desnutrição e diarreia. Somente nos últimos cinco meses, 155 índios foram internados nos hospitais de Águas Formosas e Machacalis, vítimas dessas doenças. Isso sem contar os que são enviados para hospitais em Governador Valadares. Para o coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi Leste), Luciano Marcos Pereira da Silva, é importante estabelecer uma política a longo prazo para resolver os problemas na aldeia. "Como reflorestar a área, apoiando à permanência dos índios na terra", assinala Luciano Silva.

Além dos problemas das doenças entre os índios, a Comissão foi ver de perto também a questão do alcoolismo, um problema histórico que já provocou diversas mortes. Atualmente, eles já não bebem mais a cachaça, ingerem álcool puro e acetona, que são mais fáceis de adquirir. A comissão foi verificar ainda a questão fundiária, já que os Maxacali estão próximos da conquista de suas terras de volta. O processo está nas mãos da Justiça Federal, que vai definir a data para a desocupação da terra pelos fazendeiros e se a indenização pelas benfeitorias será feita em juízo, já que eles não aceitaram os valores propostos.